Edgardo Goulart

De: José Rego
Enviado: segunda-feira, 2 de Junho de 2008 11:03
Para: app
Assunto: FW: Parecer do POTRAA
Anexos: PARECER_POTRAA_-_CONSELHO_DE_ILHA[1].doc

De: MANUEL GIL AVILA [mailto:manuelgil.avila@gmail.com]
Enviada: segunda-feira, 2 de Junho de 2008 9:49
Para: José Rego
Assunto: Parecer do POTRAA

Em anexo envio o parecer do Conselho de Ilha de S. Jorge.
Mais informo Vexa que não nos foi possivel dar parecer sobre os outros dois diplomas por o pedido ter chegado quase no final de Maio e não ter dado tempo para convocar uma reunião, extraordinária do Conselho.
Melhores Cumprimentos
O Presidente
--
Manuel Gil Berquó Avila

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ARQUIVO
Entrada 1877 Proc. Nº 102
Data: 08 / 06 / 02 Nº 7-08 / VIII

CONSELHO DE ILHA DE SÃO JORGE

O grande objectivo do Plano de Ordenamento Turístico da Região Autónoma dos Açores (POTRAA), como plano estratégico, que engloba todo o território da Região, é definir a orientação do planeamento municipal e das intervenções sectoriais da Administração, salvaguardar a sustentabilidade ambiental e o ordenamento do território, e estruturar o desenvolvimento turístico, tendo em vista a promoção do desenvolvimento económico e social equilibrado dos Açores.

O POTRAA também orienta os diversos agentes económicos e pretende disciplinar a acção administrativa, definindo para cada ilha os produtos turísticos estratégicos e a evolução da oferta turística até 2015.

O conselho de ilha de São Jorge delibera o seguinte:

1. No que diz respeito à estratégia proposta para a **ilha de São Jorge** o **parecer é negativo**, pois a que é definida não salvaguarda os interesses públicos e privados para o sector turístico desta ilha.

    a) Sobretudo porque não propõe alternativas ao cenário actual do turismo nos Açores. Pelo contrário, perpetua a situação de desenvolvimento assimétrico, desigual e assente em pressupostos diferentes dos pretendidos para o desenvolvimento turístico dos Açores, composto por nove ilhas, e em particular para São Jorge.

    b) O próprio POTRAA perspectiva a estagnação de São Jorge no contexto dos Açores, e os constrangimentos como uma fatalidade inultrapassável. Mas não propõe alternativas ou metas ambiciosas para resolver a situação, bem pelo contrário. Com as propostas do POTRAA tanto a nível das Apostas Estratégicas (página 29), como do Quadro Estratégico (página 24) é traçado um perfil

desmoralizador e redutor de São Jorge, como destino turístico, o que está, de todo, errado.

c) Resume quase exclusivamente as potencialidades de São Jorge ao queijo. Inclusive o produto estratégico proposto é o queijo, quando deveriam ser as fajãs.

d) No Quadro das Apostas Estratégicas (página 29), deveria ser incluído: paisagem diversificada; património edificado; história e manifestações culturais; mergulho; observação de aves; observação de flora; golfe; gastronomia; baleia; vulcanismo; desportos radicais; segurança e simpatia/amabilidade da população.

e) Gostaríamos de ver alterada a estratégia específica da oferta/produtos. A negrito deve estar as fajãs, como a aposta central da ilha (página 29).

f) O ecoturismo, o turismo rural, o turismo aventura, deverão ser desenvolvidos em São Jorge. Gostaríamos de ver referido a implantação do Ecomuseu de São Jorge, que também aponta para este tipo de turismo. Para a existência de rotas temáticas, para a circulação pela ilha, e para a criação de pequenas unidades hoteleiras.

2. O Quadro Estratégico de Referência (página 24), não beneficia nada São Jorge, como faz por exemplo com São Miguel. A ilha de São Jorge, inserida no triângulo Pico - São Jorge – Faial, poderá constituir um sub-destino com grande potencial.

a) Quando se afirma que é médio o potencial intrínseco de base de São Jorge, não é correcto, no nosso entender este potencial é muito forte.

b) Os recursos turísticos, são fortes, e não médios como é indicado.

c) O potencial de desenvolvimento do sector turístico de São Jorge é forte, devido às apostas estratégicas e ao posicionamento da ilha. São Jorge é a ilha mais central dos Açores. É o vértice de dois triângulos: Pico – São Jorge – Faial e Graciosa – São Jorge – Terceira. Simplesmente é necessário definir linhas de orientação, redefinir e salientar a oferta.

3. São Jorge não pode ser definida como uma periferia próxima, como é indicado no esquema da página 25, pois o centro principal não é São Miguel. No caso do triângulo Pico – São Jorge – Faial, as três ilhas são o centro principal, e como tal deverão ter um desenvolvimento equilibrado e equitativo.

4. Vimos solicitar, tal como fez a Câmara da Calheta, que na área da Calheta e da Ribeira Seca, concelho da Calheta, sejam definidos Espaços Específicos de Vocação Turística. Toda esta faixa é ideal para a fixação de empreendimentos turísticos.

5. A tipologia das unidades de alojamento de São Jorge, não é as grandes unidades hoteleiras, mas sim as pequenas unidades (e.g. quintas e casas de turismo rural). No entanto, o número de camas propostos no Artigo 6.º (capacidade de carga turística), inviabilizam que São Jorge possa receber mais de 25 % dos turistas que visitarem as ilhas do Pico e do Faial. Para além disso, a distribuição do número de camas, acentua o desequilíbrio do triângulo, abafando São Jorge.

6. Na LED 2, gostaríamos de ver referido o apoio ao seguinte:

   a) À criação do Parque Temático da Caldeira de Santo Cristo, à implantação do Ecomuseu de São Jorge, e ao desenvolvimento da

Confraria do Queijo de São Jorge, no âmbito da Medida 2.1 (Apoio à criação ou melhoria de infra-estruturas e serviços detentores de valia turística).

b) Na Medida 2.3 (Apoio à criação/melhoria de infra-estruturas de transportes com valia no domínio do turismo e recreio, bem como à melhoria e flexibilização das acessibilidades internas e externas), para além da criação/aumento do Porto de Recreio das Velas e da Calheta, gostaríamos de ver apoiada a melhoria do Porto do Topo, para reforçar a posição central de São Jorge no triângulo Graciosa – São Jorge – Terceira.

7. Segundo verificamos na análise dos resultados da consulta pública, terá efeitos no plano o pedido da Câmara Municipal da Calheta de ver todos os trilhos pedestres representados na carta síntese. Vimos reforçar esta solicitação.

8. Na carta de síntese de São Jorge, existem algumas imprecisões e omissões que carecem ser corrigidas:

a) Algumas cascatas estão incorrectamente localizadas. Estes elementos, bem como as ribeiras, existem com abundância na paisagem jorgense, e são fundamentais para a prática dos desportos radicais (e.g. *canoyng*). Assim gostaríamos de ver representadas as mais significativas:

i. Ribeira do Cruzal – lugar do Cruzal – Freguesia de Santo Antão;
ii. Ribeira de São Tomé – lugar de São Tomé – Freguesia de Santo Antão;
iii. Ribeira do Sanguinhal – Fajã do Sanguinhal – Freguesia da Ribeira Seca;

iv. Ribeira dos Bodes – Fajã dos Bodes – Freguesia da Ribeira Seca;

v. Cascata da Caldeira – Caldeira de Cima – Freguesia da Ribeira Seca.

b) Indicar, também, o núcleo urbano da Vila da Calheta e da Vila do Topo, concelho da Calheta, como centro urbano com interesse.

c) Gostaríamos de ver propostos pelo POTRAA e assinalados na cartografia Espaços Específicos de Vocação Turística no concelho da Calheta.

d) Assinalar na cartografia o heliporto proposto no concelho da Calheta.

e) Assinalar as serras e picos da Cordilheira Central da ilha.

f) Assinalar na Pontinha do Topo o Parque de Campismo proposto.

9. Considerações Finais:

a) É necessário realçar no POTRAA a complementaridade das ilhas do triângulo (Pico – São Jorge – Faial) em termos de oferta turística, devendo afirmar-se como um sub-destino. O POTRAA deverá encarar o triângulo Pico – São Jorge – Faial como um factor de desenvolvimento turístico para os Açores, e não como uma ameaça a São Miguel.

b) Propor medidas concretas para potenciar o triângulo, em equilíbrio, igualando os estádios da oferta nas três ilhas.

c) O POTRAA deve defender como principal estratégia de desenvolvimento do turismo a promoção e a coesão territorial, como forma de diminuir as assimetrias regionais, e não o oposto.

d) Colmatar as disparidades entre as ilhas. Apoiar mais as ilhas menos desenvolvidas e com mais dificuldades, para que se possam posicionar como destino turístico, pois neste momento estão encobertas pelo destino da ilha de São Miguel.

e) Realçar no POTRAA qual a política de transporte aéreo e marítimo para potenciar o sector no triângulo, e sobretudo na ilha de São Jorge.

f) Para que esta Ilha seja um destino turístico apetecível, é necessário que o governo resolva o problema das acessibilidades.

g) O custo exagerado dos transportes aéreos faz com que os turistas, mesmo os de Portugal continental, optem por outros destinos mais económicos.

h) Apostar na formação e qualificação dos recursos humanos.

Paços do Concelho, São Jorge

O Presidente do Conselho de Ilha

Manuel Gil Berquó Ávila